



Perfil do uso de drogas lícitas e ilícitas em estudantes da saúde de uma universidade pública: um estudo transversal


Jéssica Yuri Sakurada¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0875-9439>


Caroline de Melo Machado Andrade¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8530-6153>


Raul Gomes Aguera²

 <https://orcid.org/0000-0002-6090-8585>

Jorge Juarez Vieira Teixeira²

 <https://orcid.org/0000-0001-7719-5350>

Simone Aparecida Galerani Mossini²

 <https://orcid.org/0000-0001-9535-0983>

Objetivo: caracterizar o consumo de substâncias psicoativas em alunos da saúde de uma universidade pública.

Metodologia: realizou-se, por meio do instrumento *online The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test - ASSIST*, acrescido de questões sociodemográficas e de hábitos após ingresso na universidade, com amostra de 217 alunos dos cursos na área da saúde. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva e por Regressão de Poisson, com significância para $p < 0,05$.

Resultados: demonstrou-se frequência com diferença significativa entre o uso de cocaína e sexo feminino (RPA: 0,24; $p < 0,05$; IC: 1,21-13,15), e idade 22-36 anos (RPA: 8,46; $p < 0,05$; IC: 1,90-37,67), entre hipnóticos e idade 22-36 anos (RPA: 2,88; $p < 0,05$; IC: 1,23-6,61), dos opioides e sexo feminino (RPA: 0,067; $p < 0,05$; IC: 0,008-0,56) e do uso de substâncias e convívio com amigos que as usam (RPA: 1,23, $p < 0,05$; IC: 1,01-1,49). **Conclusão:** abre-se possibilidade para pesquisas e ações preventivas do uso de substâncias psicoativas em acadêmicos.

Descritores: Estudantes de Ciências da Saúde; Conduta de Saúde; Drogas Ilícitas; Atitudes e Prática em Saúde; Universidades.

¹ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Análises clínicas e Biomedicina, Maringá, PR, Brasil.

² Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Como citar este artigo

Sakurada JY, Andrade CMM, Aguera RG, Teixeira JJV, Mossini SAG. Profile of licit and illicit drug use among health students at a public university: a cross-sectional study. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2025;21:e-221620 [cited ____]. Available from: _____. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2025.221620>

ano mês dia

URL

Profile of licit and illicit drug use among health students at a public university: a cross-sectional study

Objective: to characterize the use of psychoactive substances among health students at a public university. **Methodology:** it was carried out using the online instrument The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test - ASSIST plus sociodemographic questions and habits after entering university, with a sample of 217 students from courses considered health area. The results were analyzed using descriptive statistics and Poisson regression, with significance at $p < 0.05$. **Results:** a significant difference in frequency was found between cocaine use and female sex (APR: 0.24; $p < 0.05$; 95%CI: 1.21-13.15) and age 22-36 years (APR: 8.46; $p < 0.05$; 95%CI: 1.90-37.67), between hypnotics and age 22-36 years (APR: 2.88; $p < 0.05$; 95%CI: 1.23-6.61), opioids and female sex (APR: 0.067; $p < 0.05$; 95%CI: 0.008-0.56), and substance use and socializing with friends who use them (APR: 1.23, $p < 0.05$; 95%CI: 1.01-1.49). **Conclusion:** it opens up possibilities for research and preventive measures against the use of psychoactive substances among academics.

Descriptors: Students, Health Occupations; Health Behavior; Illicit Drugs; Health Knowledge, Attitudes, Practice; Universities.

Perfil del uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudiantes del área de la salud de una universidad pública: un estudio transversal

Objetivo: caracterizar el uso de sustancias psicoactivas entre estudiantes del área de la salud de una universidad pública. **Metodología:** se realizó, mediante el instrumento en línea *The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test - ASSIST*, añadido de preguntas sociodemográficas y de hábitos después del ingreso en la universidad, con muestra de 217 alumnos de las carreras del área de la salud. Los resultados fueron analizados mediante estadística descriptiva y por Regresión de Poisson, con significancia para $p < 0,05$. **Resultados:** se demostró frecuencia con diferencia significativa entre el uso de cocaína y sexo femenino (RPA: 0,24; $p < 0,05$; IC: 1,21-13,15), y edad de 22 a 36 años (RPA: 8,46; $p < 0,05$; IC: 1,90-37,67), entre hipnóticos y edad 22 a 36 años (RPA: 2,88; $p < 0,05$; IC: 1,23-6,61), de los opioides y sexo femenino (RPA: 0,067; $p < 0,05$; IC: 0,008-0,56) y del uso de sustancias y convivencia con amigos que las usan (RPA: 1,23, $p < 0,05$; IC: 1,01-1,49). **Conclusión:** se abre la posibilidad para investigaciones y acciones preventivas del uso de sustancias psicoactivas entre estudiantes universitarios.

Descriptores: Estudiantes del Área de la Salud; Conductas Relacionadas con la Salud; Drogas Ilícitas; Conocimientos, Actitudes y Práctica en Salud; Universidades.

Introdução

As drogas que provocam alterações no sistema nervoso central e no âmbito psíquico que ocasionam alterações de comportamento e pensamento são categorizadas como “Substâncias Psicoativas (SPAs)”. O consumo dessas substâncias é realizado por diversas sociedades e diferentes motivos, desde religiosos e medicamentosos até o desejo pela alteração da consciência como, por exemplo, o prazer, a fuga da realidade, a alteração no humor, entre outros⁽¹⁻³⁾.

Segundo o Relatório Mundial sobre drogas de 2023⁽⁴⁾, cerca de 296 milhões de pessoas, com idade de 15-64 anos, utilizaram drogas pelo menos uma vez no mesmo ano. Estima-se que 219 milhões usaram *Cannabis*, 36 milhões usaram anfetaminas e 22 milhões usaram cocaína. No Brasil, estudo com 12.711 universitários reportou que 48,7% deles já utilizaram algum tipo de substância psicoativa ilícita⁽⁵⁾.

A entrada na graduação é favorável e torna o jovem vulnerável ao uso de drogas, período que apresenta situações como o simbólico ritual de iniciação, a ânsia da inclusão social, a ansiedade, a pressão e estresse desencadeados por uma nova responsabilidade. Além disso, muitos alunos vivem longe de suas famílias e na companhia de novas amizades. Logo, somado com o fácil acesso às drogas e a presença de doenças mentais, pode gerar um julgamento liberal sobre essas substâncias e a maior propensão ao uso⁽⁶⁻⁹⁾.

O abuso de SPAs apresenta várias implicações negativas como dependência, alteração de comportamento, aumento no risco de acidentes automobilísticos e comportamentos perigosos (atividade sexual desprotegida e tentativas de suicídio), danos ao patrimônio público, aumento na violência e homicídios. Em paralelo, pode afetar a saúde física e mental do universitário, ocasionando a perda no desempenho e no engajamento acadêmico, sendo um dos fatores para a falha em concluir a graduação, alterações no sono-vigília e problemas neuropsicológicos, prejudicando principalmente a realização de atividades cognitivas e executivas⁽⁹⁻¹²⁾.

Há estudos sobre o uso de SPAs com estudantes, em cursos de enfermagem, medicina e odontologia. Assim, discute-se sobre a responsabilidade pela repercussão dos profissionais da saúde serem modelos exemplares para os pacientes e a preocupação com a situação psicológica dos alunos que utilizam essas substâncias^(6,13-14). Porém, poucos estudos discutem uma visão geral do consumo de drogas de abuso, na maioria dos cursos da área da saúde.

O estudo tem como objetivo descrever as características epidemiológicas do consumo de álcool, tabaco e outras drogas e verificar a associação deles com as variáveis sociodemográficas em alunos da área da saúde de uma universidade pública.

Metodologia

Desenho e local do estudo

Trata-se de estudo transversal, de abordagem quantitativa, norteado pelas diretrizes da iniciativa *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* – STROBE⁽¹⁵⁾, as quais têm como objetivo orientar autores para garantir uma informação mais transparente e completa em estudos de coorte, caso-controle ou transversais na área da saúde.

A amostra foi de conveniência aleatória de 217 voluntários, entre 1.953 alunos, matriculados nos sete cursos pertencentes à área da saúde (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia), de uma universidade pública, do município de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. O tamanho amostral, considerando-se 95% de confiança e 5% de erro amostral, com distribuição da população mais homogênea, foi de 219 participantes.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: alunos maiores de 18 anos, regularmente matriculados em curso de graduação presencial, relacionado com a área da saúde, na universidade pública em estudo, município de Maringá-PR, e que fizeram ou não o uso de SPAs. Os critérios de exclusão foram: idade inferior a 18 anos, alunos matriculados em outras áreas não consideradas da “área da saúde” e de instituições de ensino privado, alunos matriculados nos cursos na modalidade Ensino a Distância (EAD).

Coleta de dados e instrumentos utilizados

A abordagem na população de interesse ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2020, a partir de um questionário elaborado no *site Google Forms*, de autopreenchimento, anônimo, composto por uma versão *online*, baseada no questionário *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), acrescido com questões sociodemográficas (idade, sexo, raça, renda mensal, graduação e ano de matrícula) e com questões de variáveis de uso (idade do início do uso de substâncias, convívio com pessoas que fazem o uso e em quais ambientes, o incentivo que levou a começar a usar álcool, tabaco e outras drogas, os hábitos de consumo após o ingresso na universidade e a opinião sobre a contribuição do profissional de saúde para prevenção).

O ASSIST é um instrumento de avaliação do padrão do uso de álcool e outras drogas ao longo da vida e, nos últimos três meses, possui algumas vantagens: rápida aplicação, padronização, interpretação fácil, não requer um extenso treinamento por parte dos aplicadores e permite

abordagem simultânea do álcool com outras drogas. É principalmente utilizado em programas de prevenção secundária do abuso de substância psicoativas, pois pode sugerir o padrão de uso e, portanto, avaliar precocemente o desenvolvimento de abuso e dependência. Cada resposta corresponde a uma pontuação de 0 a 4, podendo atingir valores totais de 0 a 20. Assim, pontuações de 0 a 3 são consideradas “abaixo da faixa de risco”; de 4 a 15, “faixa de risco”; e pontuações maiores ou iguais a 16, como “sugestivo de dependência”. A partir dessa mesma pontuação, é possível investigar a severidade do uso dessas substâncias nos participantes, sendo os pontos de corte de 0 a 3 pontos, o “uso ocasional”; de 4 a 15 pontos, o “indicativo de abuso”; e de 16 a 20 pontos, “sugestivo de dependência”⁽¹⁶⁾.

Foi feito o convite para a participação da pesquisa por meio de endereços de correio eletrônico os quais foram obtidos a partir do contato com a instituição acadêmica, centros acadêmicos e com a coordenação de cada curso. Por fim, classificando-se a amostra desse estudo por autosseleção. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizado antes do início das respostas do questionário. Este estudo seguiu as diretrizes das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com parecer nº 3.430.374.

Os cursos da área da saúde foram agrupados de acordo com as suas características, para melhor interpretação dos resultados: análises clínicas e diagnóstico laboratorial (Farmácia e Biomedicina), prescrição e diagnóstico (Medicina, Odontologia e Enfermagem) e os cursos afins à área da saúde (Educação Física e Psicologia).

O pacote *Microsoft Excel 2019™* foi empregado para a sistematização e organização dos dados obtidos em tabelas, assim como o desenvolvimento da estatística descritiva e análise univariada (frequência, percentual, média e desvio padrão). A análise do risco estimado foi feita pelo programa STATA versão 12.0, empregando-se o teste de qui-quadrado para a análise bivariada e o teste Poisson, para análise multivariada, demonstrando-se em valor estimado para a razão de prevalência (RP) e ajustado (RPA). Para todos os testes estatísticos, considerou-se o intervalo de confiança de 95% e significância para valor de $p \leq 0,05$, e realizou-se a análise de tendência pelo programa BioStat 2008 versão 5.0.1.

Resultados

Do total de alunos matriculados, 210 responderam ao questionário de forma completa. Assim, considerando o total de participantes, a amostra foi composta por 154 (73%) alunos do sexo feminino; e 163 (78%) da raça

branca e com idade média de 21,09 anos ($\pm 2,47$). Com relação à renda, 124 (59%) relataram renda mensal de um a cinco salários-mínimos, correspondendo, no ano de 2020, ao valor de R\$ 1.039,00. A maioria dos participantes afirmou que morava com os pais ou parentes (149; 71%). Sobre os cursos da área da saúde, os relacionados a análises clínicas e diagnóstico laboratorial apresentaram 81 participantes (38,6%); os relacionados com prescrição e diagnóstico foram 57 (27,1%) e cursos afins à área da saúde foram 72 (34,3%) participantes. Em relação ao ano do curso, os anos iniciais (1º ao 3º) apresentaram participação majoritária, com 145 participantes (69%).

Em relação ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, 144 (68%) dos participantes iniciaram o consumo entre 15 e 20 anos de idade e 187 (89%) convivem com pessoas que fazem uso de alguma dessas substâncias. No questionário, os variados tipos de drogas, exceto o álcool e o tabaco, foram considerados como “outras drogas”. Ademais, sobre o hábito de uso de álcool, tabaco e outras drogas após o ingresso na universidade, 106 (50%) dos participantes da pesquisa já faziam o uso de álcool antes do ingresso e mantiveram o uso após o ingresso, e 52 (25%) começaram a beber após a entrada na universidade.

Com a utilização do ASSIST, observou-se que 189 (90%) dos participantes fizeram o uso de álcool, tabaco e/ou outras drogas, pelo menos uma vez na vida. O álcool ocupa o primeiro lugar quanto ao uso alguma vez na vida (189; 90%); seguido do tabaco com 120 (57%) participantes; e pela maconha 90 (43%) participantes. Em relação à utilização nos últimos três meses, houve predomínio das bebidas alcoólicas (161; 77%); derivados do tabaco (59; 28%); e maconha (38; 18%). Notou-se que houve o predomínio das mulheres para o uso alguma vez na vida para o álcool (143; 93%); uso nos últimos três meses para o álcool (122; 79%); e tabaco (44; 29%). Além disso, também se observou que a maioria (86; 41%) dos participantes do estudo apresentou o padrão de uso como “faixa de risco” para o álcool e que existiam participantes na faixa de “sugestivo de dependência” para o álcool (3; 1%); derivados do tabaco (1; 0,5%); e maconha (1; 0,5%), conforme descrito na Tabela 1.

Na análise bivariada, foram encontradas associações estatísticas significativas entre o uso de cocaína e as seguintes variáveis independentes: sexo biológico feminino (RP: 0,21; $p < 0,05$; IC: 0,63-0,68) e idade entre 22-36 anos (RP: 9,4; $p < 0,05$; IC: 2,08-42,46). Para o uso de inalantes, foram encontradas associações estatísticas significativas com a idade entre 22-36 anos (RP: 2,08; $p < 0,05$; IC: 1,08-4,03) e os últimos anos de matrícula (4º e 5º anos) (RP: 2,23; $p < 0,05$; IC: 1,15-4,29). Para o uso de hipnóticos, foram encontradas associações estatísticas significativas com 22-36 anos

(RP: 3,34; $p < 0,05$; IC: 1,59-6,98) e os últimos anos de matrícula (RP: 2,23; $p < 0,05$; IC: 1,09-4,54). Já, para os opioides, houve associações estatísticas significativas entre o sexo biológico feminino (RP: 0,06; $p < 0,05$; IC: 0,007-0,49) e idade entre 22-36 anos (RP: 5,22; $p < 0,05$; IC: 1,04-23,33). Em relação ao uso de substâncias, houve associação estatística significativa em relação ao convívio com pessoas que fazem uso, sendo familiares

(RP: 1,23; $p < 0,05$; IC: 1,1-1,3), amigos (RP: 1,35; $p < 0,05$; IC: 1,1-1,7), colegas de instituição de ensino (RP: 1,1; $p < 0,05$; IC: 1-1,2) e colegas de trabalho (RP: 1,12; $p < 0,05$; IC: 1-1,2) (Tabela 2). Além disso, houve significância na mudança de hábitos do uso de tabaco (RP: 7,97; $p < 0,05$; IC: 4,84-13,13) e de drogas (RP: 9,34; $p < 0,05$; IC: 5,65-15,44), em relação ao ingresso na universidade, conforme Tabela 2.

Tabela 1 - Distribuição da pontuação do questionário ASSIST, segundo as faixas de risco em universitários da saúde de uma universidade pública. Maringá, PR, Brasil, 2020

Tipo de substância	Pontuação* n (%)			
	0 Abstêmios	1-3 Abaixo da faixa de risco	4-15 Faixa de risco	16-20 Sugestivo de dependência
Bebidas alcoólicas	42 (20,00)	79 (37,62)	86 (40,95)	3 (1,43)
Derivados do tabaco	137 (65,24)	41 (19,52)	31 (14,76)	1 (0,48)
Maconha	154 (73,33)	37 (17,62)	18 (8,57)	1 (0,48)
Cocaína, crack	203 (96,67)	3 (1,43)	4 (1,90)	0
Derivados da anfetamina	193 (91,91)	13 (6,19)	4 (1,90)	0
Inalantes	201 (95,71)	6 (2,86)	3 (1,43)	0
Hipnóticos/sedativos	190 (90,48)	11 (5,24)	9 (4,28)	0
Alucinógenos	194 (92,38)	14 (6,67)	2 (0,95)	0
Opioides	204 (97,15)	4 (1,90)	2 (0,95)	0

*Pontuação definida pelo ASSIST

Tabela 2 - Distribuição e associação das características sociodemográficas e uso de substâncias psicoativas em relação aos universitários da área da saúde de uma universidade pública. Maringá, PR, Brasil, 2020

Substâncias																
Variáveis	N(%) (n=210)	Álcool			Tabaco			Maconha			Cocaína			Anfetaminas		
		RP*	IC†	p‡	RP*	IC†	p‡	RP*	IC†	p‡	RP*	IC†	p‡	RP*	IC†	p‡
Sexo																
Masculino	56 (26,7)	1			1			1			1			1		
Feminino	154 (73,30)	1,13	0,9-1,3	0,065	0,96	0,7-1,2	0,75	0,9	0,6-1,3	0,52	0,21	0,6-0,7	0,01*	0,73	0,4-1,4	0,317
Raça																
Branca	163 (77,62)	1			1			1			1			1		
Não branca	47 (22,38)	0,93	1,8-1,1	0,277	0,87	0,6-1,2	0,365	0,74	0,5-1,2	0,19	0,35	0,04-2,7	0,308	0,84	0,4-1,8	0,647
Idade																
18-21 anos	142 (67,62)	1			1			1			1			1		
22-36 anos	86 (32,38)	0,97	0,9-1,1	0,574	1,21	1,0-1,5	0,111	1,21	1,0-1,5	0,24	9,4	2,1-42,5	<0,01*	1,04	0,6-2,0	0,893
Renda mensal																
1-5 SM ^s	124 (59,50)	1			1			1			1			1		
6 até mais de 10+ SM ^s	86 (40,95)	1,08	0,9-1,2	0,074	0,99	0,8-1,3	0,968	0,96	0,7-1,3	0,80	0,54	0,2-2,0	0,354	1,3	0,7-2,3	0,402
Substâncias																
Variáveis	N(%)	Inalantes			Hipnóticos			Alucinógenos			Opioides			Uso de SPAs		
		RP*	IC†	p‡	RP*	IC†	p‡	RP*	IC†	p‡	RP*	IC†	p‡	RP*	IC†	p‡
Sexo																
Masculino	1				1			1			1			-	-	-
Feminino	0,63	0,3-1,2	0,179		0,69	0,3-1,5	0,32	0,51	0,2-1,1	0,07	0,06	0,007-0,5	<0,01*	-	-	-
Raça																
Branca	1				1			1			1			-	-	-
Não branca	1,05	0,5-2,3	0,892		1,04	0,4-2,5	0,92	1,15	0,5-2,8	0,743	0,58	0,7-4,71	0,608	-	-	-
Idade																
18-21 anos	1				1			1			1			-	-	-
22-36 anos	2,08	1,1-4,0	<0,05*		3,34	1,6-6,9	<0,01*	1,25	0,6-2,7	0,569	5,22	1,0-26,3	<0,05*	-	-	-

(continua na próxima página...)

(continuação...)

		Substâncias															
Variáveis	N(%)	Inalantes			Hipnóticos			Alucinógenos			Opioides			Uso de SPAs			
Renda mensal																	
1-5 SM§		1			1			1			1			-	-	-	
6 até 10+SM§		1,1	0,6-2,2	0,775	0,9	0,4-1,9	0,78	1,22	0,6-2,6	0,606	0,58	0,1-2,9	0,506	-	-	-	
Convívio com usuários																	
Na família																	
Não	69 (32,86)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1			
Sim	141 (60,95)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,23	1,1-1,3	<0,01*	
Entre amigos																	
Não	40 (19,05)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1			
Sim	170 (80,95)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,35	1,1-1,7	<0,01*	
Na IES																	
Não	104 (49,52)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1			
Sim	106 (50,48)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,1	1-1,2	<0,05*	
No trabalho																	
Não	196 (93,33)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1			
Sim	14 (6,67)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,92	0,9-1	<0,01	

*RP = Razão de prevalência, Regressão de Poisson; [†]IC = Intervalo de confiança de 95%; [‡]p valor significativo <0,05; [§]SM = Salário-mínimo Brasil, ano 2020: R\$ 1039,00

Na análise multivariada realizada com as SPAs e as variáveis independentes que apresentaram significância estatística, manteve-se a associação da cocaína com o sexo feminino (RPA: 0,24; p<0,05; IC: 1,21-13,15) e com a idade 22-36 anos (RPA: 8,46; p<0,05; IC: 1,90-37,67); dos hipnóticos, com

a idade 22-36 anos (RPA: 2,88; p< 0,05; IC:1,26-6,61); dos opioides com o sexo feminino (RPA: 0,067; p<0,05; IC: 0,008-0,56); e do uso de substâncias com o convívio com amigos que fazem o uso de álcool, tabaco e/ou outras drogas (RPA: 1,23; p<0,05; IC: 1,01-1,49) (Tabela 3).

Tabela 3 - Análise ajustada da associação das características sociodemográficas e uso de substâncias psicoativas em relação aos universitários da área da saúde de uma universidade pública. Maringá, PR, Brasil, 2020

Variáveis	Substâncias											
	Cocaína			Hipnóticos			Opioides			Uso de SPAs§		
Sexo	RPA*	IC†	p‡	RPA*	IC†	p‡	RPA*	IC†	p‡	RPA*	IC†	p‡
Masculino	1			-	-	-	1			-	-	-
Feminino	0,24	1,-21-13,15	<0,05*	-	-	-	0,067	0,008-0,56	<0,05*	-	-	-
Idade												
18-21 anos	1			1			-	-	-	-	-	-
22-36 anos	8,46	1,90-37,67	<0,05*	2,88	1,26-6,61	<0,05*	-	-	-	-	-	-
Convívio entre amigos												
Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,23	1,01-1,49	<0,05*

*RPA = Razão de prevalência ajustada, Regressão de Poisson; [†]IC = Intervalo de confiança de 95%; [‡]p valor significativo <0,05; [§]SPAs = Substâncias Psicoativas

A partir da análise comparativa por porcentagens do uso e sua distribuição entre as seriações, visualizou-se um aumento no uso das substâncias, de acordo com a seriação dos cursos. Entre o primeiro e o quinto período, observou-se aumento de 40% na utilização de outras drogas, seguido pelo tabaco com aumento de 19% e pelo álcool, com aumento de 4%. Realizou-se a análise de tendência entre as séries da graduação e o uso de álcool, tabaco e outras drogas, porém não houve resultados significativos.

Discussão

Os resultados propiciados pelo estudo caracterizam o consumo de álcool, tabaco e outras drogas em uma universidade pública. A prevalência do sexo feminino, da raça branca, de morar com os pais e da idade média de 21 anos foi compatível com o observado em outros estudos^(1,17-21). Sobre a renda mensal, um estudo analisou a renda como classe econômica⁽²¹⁾, já outros estudos avaliaram a situação financeira como renda familiar em

valor (< R\$ 2.600)⁽¹⁾ ou como fonte de renda; dessa maneira, caracterizando a dependência financeira dos pais⁽²³⁾. Em nosso estudo, foi possível averiguar que as substâncias mais utilizadas pelos universitários foram o álcool, o tabaco e a maconha, corroborando os dados apresentados em estudo nacional⁽²⁴⁾.

A partir do ASSIST, pôde-se perceber, nos últimos três meses, a prevalência no uso de álcool, de tabaco e de maconha, assim como demonstrado em um estudo de 2019⁽²²⁾. Os dados sobre a maconha, hipnóticos e sedativos com menor frequência apresentam discordância parcial em relação aos resultados apresentados por autores em 2004⁽¹⁶⁾. Sendo assim, o presente estudo apresentou resultados divergentes, indicando, possivelmente, diferenças nas populações estudadas e nos seus padrões de uso. Para o uso de hipnóticos e sedativos, estudo realizado em 2018⁽¹⁰⁾ apresentou que 11,1% dos participantes foram considerados como sugestivo de abuso para essas substâncias.

Além disso, avaliou-se a razão de prevalência elevada sobre o hábito de uso de tabaco e de outras drogas, na época do ingresso na universidade. Percebeu-se que o consumo de dessas substâncias, em universitários dos últimos anos de curso, foi visivelmente maior, quando comparado aos dos primeiros anos. Paralelamente, estudo realizado em 2008⁽²⁵⁾ destacou que o uso de tabaco, maconha e de outras drogas em universitários concluintes foi maior, quase o dobro, que entre estudantes do primeiro semestre, apesar de os estudantes da área da saúde dos últimos semestres terem obtido informações sobre temas como drogas, farmacologia e afins durante a graduação.

Estudo avaliando a trajetória do uso de álcool durante os anos do colegial até a faculdade⁽²⁶⁾, e outro estudo, avaliando a trajetória entre os anos dos cursos de uma universidade⁽²⁷⁾ corroboram com os resultados do presente estudo em relação ao uso de álcool. O aumento do uso de SPAs possivelmente se deve, dentre outras causas, ao incentivo de amigos, fatores emocionais e o fácil acesso, principalmente, para outras drogas. Considerando-se que a população estudada é composta por universitários da área da saúde, ressalta-se a grande quantidade de atividades acadêmicas, somadas à pressão e à cobrança familiar e da instituição de ensino, podendo direcioná-los a um maior comprometimento emocional e afetar a qualidade de vida deles. Desta forma, acredita-se que o acadêmico utilizaria o álcool, tabaco e outras drogas, por exemplo, como válvula de escape da realidade e lazer⁽⁶⁻⁹⁾.

A alta prevalência de consumo das SPAs, demonstrada nesse estudo, permite perceber que vários fatores como, por exemplo, pessoais, familiares, emocionais e, principalmente, "ser da área da saúde" influenciam no uso dessas substâncias. Portanto, podendo prejudicar o desempenho cognitivo dos estudantes e gerar

problemas para a sociedade, a partir da dependência e do aumento do risco de acidentes veiculares, violência e relações sexuais desprotegidas e até mesmo o abuso sexual, corroborando com estudo esse realizado sobre SPAs com estudantes de enfermagem⁽⁶⁾. É importante considerar que essa conduta é necessária não somente para um curso específico, mas para todos os cursos de graduação da área da saúde. Contudo, pesquisas contemplam que essas prevalências podem mudar de acordo com as variações socioculturais e demográficas em que o estudo foi realizado, sendo assim são necessárias mais pesquisas sobre os contextos sociais para analisar totalmente o aumento do uso das referidas substâncias durante a graduação⁽²⁶⁻²⁷⁾.

É importante destacar que estudos indicam que a convivência com pessoas que fazem o uso de álcool, tabaco e outras drogas pode influenciar no comportamento dos adolescentes, e reportam que o ambiente de convívio não se mostra significativo, mas sim a reciprocidade e a mutualidade do relacionamento^(23,28-29). Em nosso estudo, além da razão da prevalência aumentada do uso das substâncias e o convívio com amigos e familiares que fazem o uso de substâncias, foi possível inferir também alta frequência no ambiente da instituição de ensino. Um estudo realizado em 2021⁽²¹⁾ reporta que cerca de 30% dos participantes não receberam ou perceberam algum apoio da instituição. No mesmo contexto, outro estudo⁽³⁰⁾ expõe a importância de atitudes acolhedoras pela universidade sobre o uso de álcool e de outras drogas, devido à importância das questões que envolvem o consumo dessas substâncias. Os dados apresentados nesse estudo parecem indicar que as ações preventivas da universidade são escassas e/ou não se mostram efetivas, refletindo nos resultados obtidos.

Ademais, mesmo com a alta incidência do uso de álcool, tabaco e outras drogas apresentada nesse estudo, existem participantes que acreditam que um profissional de saúde pode contribuir para o controle dessas substâncias, principalmente por meio de palestras e de conscientização em hospitais sobre o assunto. Porém, nota-se uma contradição entre as formas com que o profissional de saúde pode contribuir para reverter esses índices e a prevalência do uso de SPAs, pois é perceptível que a grande maioria dos participantes já fizeram uso de alguma substância na vida; destacando-se, contudo, que a terceira forma de contribuição mais alta foi "com exemplo de não consumir". Logo, salienta-se a importância da junção do conhecimento teórico e prático na vida dos futuros profissionais de saúde⁽⁶⁾; também se ressalta a necessidade de mais estudos para conhecer melhor as discrepâncias encontradas sobre o tema e as possibilidades de ações para o desenvolvimento de medidas preventivas e de conscientização mais efetivas aos estudantes.

A pesquisa apresenta algumas limitações como o método, por ser um estudo descritivo e transversal; e o tamanho da amostra não representativo, apenas uma instituição, não permitindo maior compreensão das motivações que levaram ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre os universitários da área da saúde. Portanto, são necessários estudos multicêntricos, com amostras mais robustas e que propiciem um melhor entendimento do padrão de uso dessas substâncias em universidades públicas.

Conclusão

A população participante demonstrou prevalência reduzida do sexo feminino em relação ao uso de cocaína e opioides; além disso, a frequência aumentada da idade entre 22 e 36 anos para o uso de cocaína e hipnóticos, do uso de substâncias com o convívio com amigos que fazem o uso de álcool, tabaco e/ou outras drogas. Notou-se a frequência aumentada do uso dessas substâncias no ambiente da instituição de ensino, abrindo-se possibilidades de estudos para analisar o papel da instituição em ações preventivas sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas aos acadêmicos.

Referências

1. Rabelo JL, Cunha AP, Almeida JR, Soares J, Macedo LS. Profile of psychoactive substance use in university students. *Braz J Health Rev.* 2020;3(3). <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-129>
2. Santana LC, Ramos AN, Azevedo BL, Neves IL, Lima MM, Oliveira MV. Consumption of Brain Stimulants by Students in Montes Claros/MG. *Ver Bras Educ Med.* 2020;44(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>
3. Gomes-Medeiros D, Faria PH, Campos GWS, Tófoli LF. Drug policy and Collective Health: necessary dialogues. *Cad Saude Publica.* 2019;35(7). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00242618>
4. United Nations Office on Drugs on Crime. World Drug Report 2023 [Internet]. Wien: UNODC; 2023 [cited 2024 Jan 26]. Available from: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>
5. Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira LG, organizators. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras [Internet]. Brasília: SENAD; 2010 [cited 2024 Jan 26]. 284 p. Available from: <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/634.pdf>
6. Souza J, Ornella KP, Almeida LY, Domingos SGA, Andrade LS, Zanetti ACG, et al. Drug use and knowledge of its consequences among nursing students. *Texto Contexto Enferm.* 2018;27(2). <https://doi.org/10.1590/0104-070720180005540016>
7. Durigan RA, Machado LC de S. The use of tobacco and drugs by medical students. *Braz J Dev.* 2020;6(10):83162-8. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-666>
8. Tugnoli S, Casetta I, Caracciolo S, Salviato J. Parental bonding, depression, and suicidal ideation in medical students. *Front Psychol.* 2022;13:877306. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.877306>
9. El Ansari W, Suominen S, El-Ansari K, Šebeňa R. Are behavioural risk factors clusters associated with self-reported health complaints? University students in Finland. *Cent Eur J Public Health.* 2023;31(4):248-55. <https://doi.org/10.21101/cejph.a7916>
10. Araujo CM, Vieira CX, Mascarenhas CHM. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2018;14(3):144-50. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000342>
11. Barbosa GG, Santos A Júnior, Dalgalarrrondo P, Azevedo RCS. Consumo de drogas sintéticas por graduandos de uma universidade pública: prevalência e fatores associados. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2024;20:e211144. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2024.211144>
12. Hasan R, Watson B, Haworth N, Oviedo-Trespalacios O. A systematic review of factors associated with illegal drug driving. *Accid Anal Prev.* 2022;168:106574. <https://doi.org/10.1016/j.aap.2022.106574>
13. Melhem AJ Junior, Panucci LJT, Peternelli MPG, Ramalho TA, Lemos VD, Teixeira VS, et al. Psychoactive substances and medical students: a systematic review. *Braz J Health Rev.* 2024;7(1):5353-71. <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-435>
14. Boclin KLS, Cecílio FFC, Faé G, Fanti G, Centenaro G, Pellizzari T, et al. Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. *Sao Paulo Med J.* 2020;138(1):27-32. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2019.0182.r1.21102019>
15. STROBE Group. STROBE Checklists [Homepage]. [s.l.]: STROBE: c2025 [cited 2024 Jan 26]. Available from: <https://www.strobe-statement.org/index.php?id=available-checklists>
16. Henrique IFS, Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validation of the Brazilian version of Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras.* 2004;50(2):199-206. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>
17. Portela JMG, Mello AL, Freitas EO, Silva RM, Carmo DRP, Siqueira DF. Use of psychoactive substances and mental health in university students during the covid-19 pandemic. *Rev Min Enferm.* 2022;26:e-1449. <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.37251>
18. Ferro LRM, Oliveira AJ, Souza Gouveia G, Silva ATM, Rezende MM. Evaluation of drug use among university students in the interior of São Paulo. *Rev Iberoamericana*

- Psicol. 2023;1(2):137-54. <https://doi.org/10.55391/2763-7883.2023.2946>
19. Simplício MPT, Barbosa e Silva L, Juvanho LL, Priore SE, Franceschini SCC. Factors associated with alcohol, tobacco and illicit drug use among Brazilian undergraduate students. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1244>
20. Miranda CC, Azevedo GZ, Moreira BR, Pesca JP, Destefani BP, Rizzi LM, et al. Analysis of psychoactive substance consumption by medical students at a College in Espírito Santo, Brazil. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo.* 2020;65(1):1. Disponível em: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2020.65.033>
21. Galvão APFC, Barbosa CML, Aragão FBA, Uchida RR. University student: Factors that contribute to the consumption of psychoactive substances. *Res Soc Dev.* 2021;10(3):e26110312846. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12846>
22. Porto NT, Ferreira DS, Figueired GLA. Comportamento de universitários em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas: subsídios para ações promotoras de saúde. *Educ Cultura Contemp [Internet].* 2019 [cited 2024 Jan 26];16(42). Available from: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/2089>
23. Baia MWM, Suemitsu GD, Fernandes LM, Ferreira RF, Angelotti LCZ, Varella SD. Perfil epidemiológico do consumo de álcool entre acadêmicos do curso de ciências biológicas em Ribeirão Preto-SP. *Rev Bras Multidiscip.* 2020;23(1):71-84. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i1.775>
24. Bastos FIPM, Vasconcellos MTL, Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS, organizators. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT; 2017 [cited 2024 Jan 26]. 528 p. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
25. Franca C, Colares V. Comparative study of health behavior among college students at the start and end of their courses. *Rev Saude Publica.* 2008;42(3):420-7. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102008000300005>
26. Derefinko KJ, Charnigo RJ, Peters JR, Adams ZW, Milich R, Lynam DR. Substance Use Trajectories From Early Adolescence Through the Transition to College. *J Stud Alcohol Drugs.* 2016;77(6):924-35. <https://doi.org/10.15288/jsad.2016.77.924>
27. Gavurova B, Ivankova V, Rigelsky M. Relationships between Perceived Stress, Depression and Alcohol Use Disorders in University Students during the COVID-19 Pandemic: A Socio-Economic Dimension. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(23):8853. <https://doi.org/10.3390/ijerph17238853>
28. Kumar PCP, Antony S, Murthy P, Thirumoorthy A, Philip M. Association of Social Network Characteristics with Substance Use among College-Going Young Adults: A Cross-Sectional Study. *Indian J Psychol Med.* 2023;45(2):025371762211489. <https://doi.org/10.1177/02537176221148971>
29. Henneberger AK, Mushonga DR, Preston AM. Peer influence and adolescent substance use: A systematic review of dynamic social network research. *Adolesc Res Rev.* 2021;6(1):57-73. <https://doi.org/10.1007/s40894-019-00130-0>
30. Lima KHM, Silva CG, Mendes R. Drugs and alcohol in the university: bans, silences and dialogues. *Temas Educ Saude.* 2018;14(1):156-72. <https://doi.org/10.26673/rtes.v14.n1.2018.11302>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Jéssica Yuri Sakurada, Caroline de Melo Machado Andrade, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Obtenção de dados:** Jéssica Yuri Sakurada, Caroline de Melo Machado Andrade. **Análise e interpretação dos dados:** Jéssica Yuri Sakurada, Caroline de Melo Machado Andrade. **Análise estatística:** Jéssica Yuri Sakurada, Caroline de Melo Machado Andrade. **Redação do manuscrito:** Jéssica Yuri Sakurada, Raul Gomes Aguera, Jorge Juarez Vieira Teixeira, Simone Aparecida Galerani Mossini. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Raul Gomes Aguera, Jorge Juarez Vieira Teixeira, Simone Aparecida Galerani Mossini.


Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 26.01.2024

Aceito: 17.05.2024

Editora Associada:
Sandra Cristina Pillon

Autora correspondente:
Jéssica Yuri Sakurada
E-mail: sakuradajessica@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-0875-9439>

Copyright © 2025 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.